



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA E PAMPA: AS FRUTAS NATIVAS DINAMIZANDO OS TERRITÓRIOS RURAIS NO RIO GRANDE DO SUL
Autor	ANA PAULA DIHL PIONER
Orientador	GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA

VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA E PAMPA: AS FRUTAS NATIVAS DINAMIZANDO OS TERRITÓRIOS RURAIS NO RIO GRANDE DO SUL

PIONER, A.P.D.^{1,2}, COELHO-DE-SOUZA, G.^{2,3,4}

¹Acadêmica Nutrição; ²NESAN - Núcleo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional; ³Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural; ⁴NIPEDETE - Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Etnoecologia/UFRGS

Nos territórios Campos de Cima da Serra, Litoral e Centro Sul está presente a Cadeia Solidária das Frutas Nativas, organizada a partir do protagonismo de agricultores ecologistas, ONG's, associações, cooperativas e empreendimentos da economia solidária, com o apoio da Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa (SESAMPE), extinta desde 2015. Ela está presente em 32 municípios dos Territórios Rurais Campos de Cima da Serra, Litoral, Missões, Produção e Nordeste. A Cadeia processa seis espécies de frutas nativas dos biomas Mata Atlântica e Pampa: butiá e araçá, sendo exclusivos da Mata Atlântica: jabuticaba, guabioba, juçara, pinhão. As frutas nativas são processadas na forma de polpas e originam os produtos finais picolés, sucos, mousses, empadas, molhos, entre outros. Desde 2015, ela vem recebendo o apoio da política territorial que buscou promover a sua articulação com projetos de pesquisa e extensão visando a implantação de ações de conservação e valorização da sociobiodiversidade. Neste contexto, este trabalho visa caracterizar as ações de estímulo à produção da sociobiodiversidade, à construção de novos mercados urbanos e a aproximação com o setor de turismo regional, avaliando se esta cadeia dinamiza os territórios rurais Campos de Cima da Serra, Litoral e Centro Sul. A metodologia constou de levantamento de informações em documentos e websites, acompanhamento e análise das ações nos projetos de núcleos de pesquisa e extensão da UFRGS e parceiros. Com relação ao **estímulo à produção da sociobiodiversidade** destacam-se os projetos de promoção das agroflorestas pela Rede Sul de Núcleos de Agroecologia (RESNEA), Rede de Sistemas Agrofloretais (Rede SAFAS/UFSC/REDE ECOVIDA/UFRGS/UFRGS). Em relação à **construção de novos mercados urbanos** destaca-se o projeto de extensão "Valorização dos produtos da sociobiodiversidade da Mata Atlântica e Pampa", promovido pelo NESAN, o qual propõe a construção de novos mercados para os picolés de frutas nativas, junto ao público universitário da UFRGS, realizando pesquisa sobre avaliação sensorial e intenção de compra. O Projeto Biodiversidade para Alimentação e Nutrição (MMA/PNUMA/FAO), desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com a Faculdade de Nutrição da UFRGS, que visa dar continuidade ao Projeto Plantas do Futuro da Região Sul, iniciado em 2004, realizando análises nutricionais e elaboração um livro ilustrado de receitas para estímulo aos mercados do PNAE. Deste projeto resultou a Portaria Interministerial 163/2016 que apresenta a relação de produtos da sociobiodiversidade destinados aos mercados institucionais, incluindo as frutas nativas. Por fim, em relação à **aproximação com o setor de turismo** destaca-se a Rota dos Butiazais, promovida pela Embrapa Clima Temperado em parceria com a Cadeia Solidária das Frutas Nativas, Rede Ecovida - presente no território Litoral e Campos de Cima da Serra; com o apoio da Câmara Temática de Agroflorestas do Território Campos de Cima da Serra, a UFRGS e a prefeitura de Tapes, do Território Centro Sul, e o MMA, entre outras. A Rota objetiva constituir uma rede de municípios, organizações não governamentais, agricultores, artesãos e empreendedores para a conservação e o uso sustentável dos butiazais e da biodiversidade, por meio da integração desta a setores de gastronomia, artesanato, cultura e turismo em municípios do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e os países Uruguai e Argentina. Conclui-se que a cadeia dos produtos das frutas nativas articula ações territoriais, interterritoriais, interestaduais e com o potencial de serem internacionais, aproximando a produção agroflorestral da agricultura familiar ao setor de turismo, sendo um dos

processos que está fomentando dinâmicas territoriais voltadas ao desenvolvimento rural sustentável em territórios presentes na Mata Atlântica e Pampa (UFRGS/CNPq/MDA).